

## **EPIDEMIOLOGIA DE FEBRE MACULOSA BRASILEIRA E DOENÇAS CORRELATAS**

Adriano Pinter,

Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), São Paulo, SP

A febre maculosa brasileira é uma doença que acomete o ser humano, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, esta é um microorganismo intracelular obrigatório, que no ser humano se multiplica no tecido endotelial, causando uma vasculite generalizada e de alta letalidade para o ser humano. Os reservatórios da bactéria na natureza são os carrapatos, em especial o gênero *Amblyomma*, sendo que estes carrapatos também são os responsáveis pela transmissão da bactéria para o ser humano. A doença tem sido diagnosticada em vários locais no Brasil, com uma maior incidência na região Sudeste do país. No Estado de São Paulo, em torno de 60 a 70 novos casos são relatados a cada ano, nos últimos dez anos. O ciclo da doença é bastante complexo e envolve, além do vetor, animais silvestres, como a capivara, caracterizando assim a doença como uma zoonose. O carrapato infectado se alimenta sobre um hospedeiro amplificador, que por sua vez se infecta e se torna fonte de infecção para outros carrapatos durante o período de riquetsemia, que tem duração média de 15 dias. Entre os animais amplificadores conhecidos para *R. rickettsii*, a capivara desempenha um papel importante, enquanto que o carrapato, principalmente a espécie *Amblyomma cajennense*, é o reservatório e vetor. Já em áreas de ocorrência do carrapato *Amblyomma aureolatum*, não é conhecido ainda o animal amplificador, no entanto, sabe-se do importante papel do cão doméstico como carreador de carrapatos para o intradomicílio. Recentemente uma nova riquetsiose foi diagnosticada no Brasil, a doença causada pela *Rickettsia parkeri*, chamada Febre Maculosa da Mata Atlântica, transmitida pelo carrapato *Amblyomma ovale*. O controle da doença no ser humano está diretamente relacionado ao controle do carrapato, que por sua vez está relacionado a populações de capivaras em desequilíbrio ou que estejam habitando áreas altamente antropofisadas, o que torna muito difícil o manejo e resolução do problema. Muito tem sido estudado e algumas tentativas têm sido realizadas no sentido de diminuir a infestação de carrapatos em grupos de capivaras que se tornaram uma ameaça ao ser humano. A doença por sua vez, é passível de tratamento, desde que a medicação apropriada seja ministrada nos primeiros dias dos sintomas, que em sua fase prodrômica se manifestam na forma de febre alta, dores no corpo e cefaléia. A divulgação de informações sobre a doença para o copo médico dos municípios é fundamental para o sucesso no tratamento da doença em sua fase inicial, para tanto é necessário conhecer a distribuição da doença nos municípios afetados, com este fim, ensaios soropidemiológicos têm sido recomendados para a detecção da circulação da bactéria no local, uma vez que alguns animais domésticos são hospedeiros primários para os carrapatos, estes podem ser utilizados como sentinelas para a infecção e assim, com desenhos amostrais apropriados, é possível a coleta de sangue de algumas espécies domésticas, principalmente o cão e o cavalo, para a determinação da soroprevalência o que pode ser correlacionado com a presença da bactéria no local e proporcionar o desencadeamento de medidas preventivas.